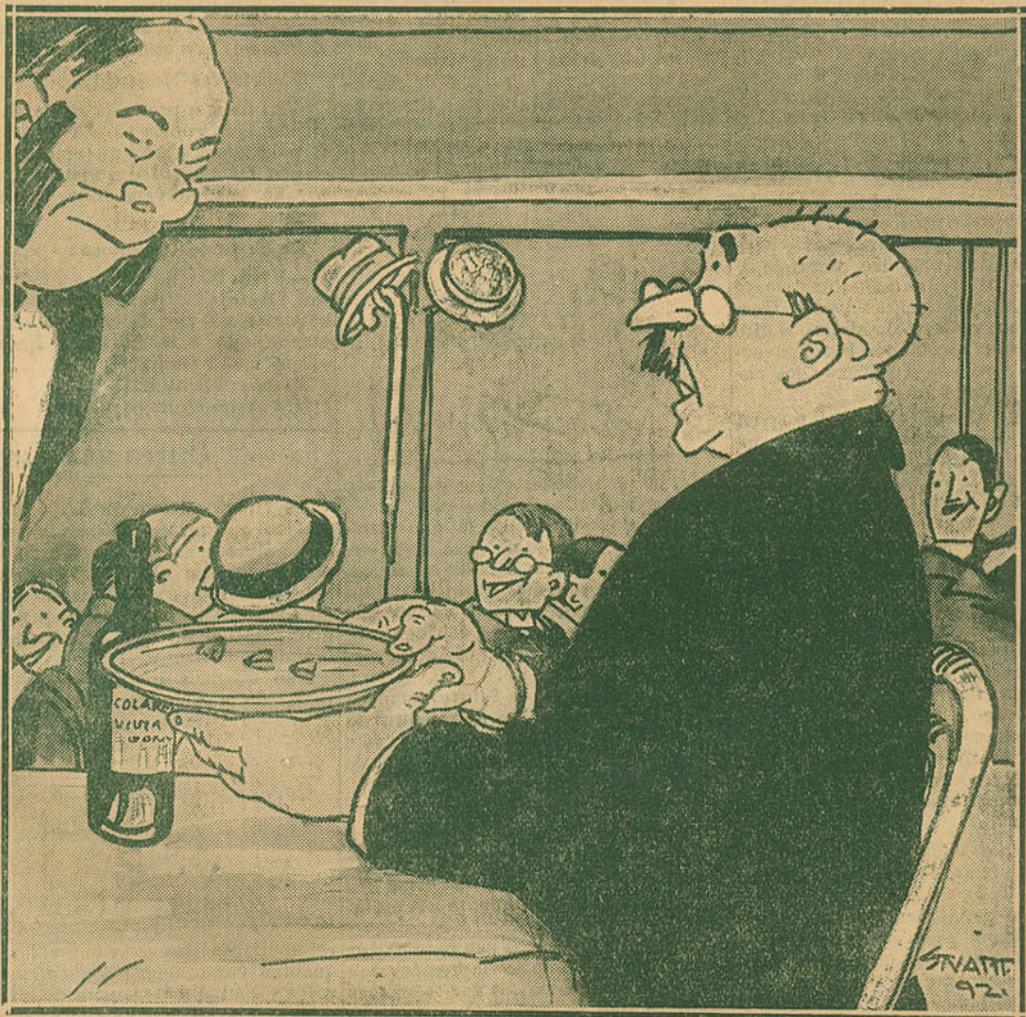


O Seculo Comico



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Abundancia



No restaurante:

— Ó rapaz! Hontem a sopa tinha duas moscas e hoje, tem quatro!

— Tem, sim senhor. Graças ao barateamento dos generos, já podemos dar dozes maiores...



PALESTRA AMENA

Votar

Não nos pesa na consciencia o peccado de termos contribuido para a abstenção que se notou entre os eleitores de domingo ultimo, antes fizemos todo o possivel para que não faltasse ninguém a esse dever patriótico, já com solicitações de comover o coração mais empedernido, já com ameaças de atemorizar o mais valente. Mas, lembramo-nos apenas dos eleitores e não dos eleitos ou de quem tinha directo interesse ou que fossem eleitos os cavalheiros que se propunham a senadores e a deputados. E, não tendo contado com estes, demos estenderete razao e mostramos não conhecer a indole do português.

Ora, nós lhes contamos :

O sinatorio d'estas linhas, morador perto da Praça das Flores, tendo a dois passos de casa as mesas eleitorais do Congresso e outras, teve o seu nome incluído n'uns cadernos que foram parar á rua do Patrocínio, á Estrela. Era longito de casa, pode mesmo dizer-se que era uma estopada, mas o mencionado individuo não olha a sacrificios quando se trata de civismo e vai d'af levant'u-se cedo, para estar no local ás nove horas, que eram as marcadas para o principio da cerimonia, segundo tinha ouvido dizer, porque oficialmente ninguém lhe comunicara tal coisa. Uma observação: no seu domicilio, o dito mancebo tinha recebido as listas governamentais e as monarchicas — dos outros partidos, nem meia.

Ora bem. Deram as 9, as 9 e meia, as 10, etc. etc. e nada de aparecer na rua do Patrocínio, edificio da Assistencia Infantil, pessoa que presidisse á cerimonia. Havia numerosas vítimas, comentava-se o caso, discutia-se, apresentavam-se alvites, mas a respeito da mesa, tres vezes nove: o que havia eram duas urnas enormes, silenciosas e intrepidas, assistindo indifferentes á indignação que aquilo causava. Ah! além das duas urnas, outro elemento eleitoral se enxergava: um cidadão, com um masso de papeis de baixo do braço...

— São os cadernos dos eleitores? perguntou «J. Neutral».

— São. É uma carta.

— Dá licença que leia o sobrescrito?

— Pois não.

Lá estava o nome do presidente da mesa: era um sr. Gomes, morador na rua de S. João da Mata. E logo dois eleitores se prontificaram a ir a casa do sr. Gomes para averiguar do que teria acontecido a sua excelencia, para assim fazer esperar tanta gente.

Partem não partem, voltam não voltam, passava das 11 horas e «J. Neutral» tinha infalivelmente de estar ao meio dia em sitio muito afastado d'ali. Suspirou, tremeluziu-lhe nos olhos pa rioticos uma lagrima de desesperança e retirou-se, sem votar, no que

foi seguido por alguns outros eleitores, igualmente desiluidos.

Foi um incidente minimo; mas outros haveria, da mesma importancia e o somatorio de muitas coisas minimas dá quantia de vulto. Não queremos com isto propôr que se leve a urna a casa de cada cidadão, para receber as listas, mas um bocadinho de boa educação para com o eleitor não fica mal a ninguém e evita desculpas, ainda que possam ser de mau pagador.

J. Neutral.

Gramatica official

Não se pode dizer que o governo tenha tido nas eleições uma maioria por aí além, facto que, com respeito a Lisboa, se explica perfeitamente. Os santos de casa não fazem mil gres e bem poucos tem feito o nosso Barros Queiroz, apesar de ser pessoa de muitas luzes, mas ha ainda outro motivo para a abstenção que se notou nas assembleias alfacinhas. Na circular distribuida aos domicilios, com as listas governamentais, dizia-se aos eleitores:

«De contrario, se, preferindo o vosso comodismo, vos «absterdes» de ir á



urna, no cumprimento do mais sagrado dos vossos direitos de cidadãos»...

Ora, este «absterdes», de que o presidente do governo não tem culpa nenhuma, bem se sabe, irritou o publico, já muito descontente porque a lib a ainda não chegou ao preço da taboada; um governo que não sabe conjugar um verbo, será tudo o que quizerem, mas gramatical é que não é.

Não seria mau, de futuro, mandar as circulares ao visto do ministro da Instrução Publica, sempre que es de desse garantias, pelo seu passado, de saber escrever sem erros.

Impressões eleitorais

Não se dirá que ficamos atrás dos nosso colegas serios, quanto a reportagem eleitoral.

Por motivos obvios não publicamos mapas, mas aí vão as impressões que colhemos dos chefes dos varios grupos politicos que se degladiaram, em concordancia, mais ou menos, com as que publicaram os órgãos respectivos.

O chefe dos Liberais :

— Não ha duvida de que triunfámos em toda a linha. A votação dos candi-

datos contrarios deve ser considerada como uma grande victoria nossa. Foi um premio de consolação que lhes demos.

O chefe dos Democraticos :

— Tivemos um triunfo estrondoso. Vencemos em toda a parte. Ha individuos eleitos d'outros partidos, mas isso que prova? A nossa benignidade, apenas!

O chefe dos Reconstituintes :

— Ah! que vitória! Não se trata de numeros, mas ainda que se tratasse um dos nossos vale dez dos adversarios! Os outros partidos trazem representantes ao parlamento, por condescendencia nossa...

Do chefe dos Populares :

— Ganhámos! ganhámos! Nunca supoz-mos um resultado d'estes! A nossa força é indiscutivel. Os nossos adversarios tambem foram eleitos? Pudera! Fomos nós que assim o quizámos!

O chefe dos Monarquicos :

— Aí tem a prova da nossa superioridade. Que vitória para a monarchia! O piz falou, o palz quer-nos e se não elegem mais deputados monarchicos foi porque nos convem fingir que somos poucos.

Do chefe dos Catholicos :

— Viva Nosso Senhor e a Santa Madre Igreja! Derrotámos os nossos adversarios—moralmente, já se sabe, mas o que é a matéria? Nada!... «Deus super omnia!»
Todos contentinhos.
Ora assim é que se quer.

Outra vez juntos

De Braga, abaixo de Braga, de toda a parte, emfim, nos chegam noticias de que a Igreja está outra vez de casa e pucarinho com o Estado, e a prova é que os catoli os se não levaram mais deputados ao Parlamento é porque dizem que o Reino do Senhor não é d'este mundo.

Não sabemos quantas vezes temos registado n'estas luminosas columnas a



reconciliação das duas entidades, nem quantas vezes temos registado os arduos e consequente separação.

Que seja duradoura a boa harmonia é o que muito desejamos, embora não seja difficil prever que é sol de pouca dura: corre como certo que o Afonso vem por aí... Não lhes dizemos mais nada, senão que devem aproveitar bem a lua de mel!



Opereta telefonica

Agora é que estamos bem arranjadinhos com as meninas dos telefones!

Como se sabe, o edificio do teatro da Trindade, o mais simpatico de Lisboa, vai ser aproveitado para estação central dos telefones. Imagine-se agora o que resultará da influencia do ambiente sobre as empregadas, ali, onde cada canto, cada pedra, tudo, enfim, lhes fará recordar a opereta!

—Trin... trin... trin... Está lá?
As meninas, em côro:

*Olhai, olhai,
Examinai,
Isto é bom
E' bom de lei...*

Acabado o côro, o assinante, desesperado:

—Trin... trin... trin... Está lá?
Uma menina garganteando:

«Um rouxinol que uma andorinha adora.

«Faz-lhe assim: re-pi-pi...pi-pi...»

O assinante:

—Deixe lá o «pipi» e responda. Quer o numero...

Outra menina:

«Quem me dera os meus perus»

«Quando eles fazem glu...»



Pelo fio:

—Então, falo en ou chia um carro?
Já toquei tres vezes...

A Laurinha, fazendo voz grossa:

«Tres vezes dei a volta ao mundo,
«O perigo, eu juro, é meu prazer...»

O desgraçado:

—Trocam comigo, hein? Se en lhes falasse d'amôr...

A Maricotas:

*Tanto amôr por ele eu senti
Mal o vi
Tanto amôr, que se ele quizer
Ha-de ter...*

O homem, doido de todo:

—Al quem me dera estrangula-las a todas!

Varias, troçando:

*Eu sou Barba-Azul,
Olé!*

Emfim, resta-nos a esperanza de que as coisas, com os telefones, não ficarão peor do que estão.

EM FOCO

Mais uma vez Tereza de Jesus

*Com que antão, lembisgoia d'uma figa,
Eu quiz lavar os pézes ó seu home?
Tudo o que ele le impinge você come,
O' sua filha da... nem sei que diga!*

*Quer saber quem ele é? Tem uma amiga
C'm quatro cachopinhos! O a, tome!
Você em sua casa a passar fome
Ele no brodio e maila rapariga!*

*E inda le digo mais: o tal santinho
Tambem me fez a frente d valentona,
Para estarmos de casa e jucarinho*

*Mas eu, zás! atirei-lhe uma topona,
Pois tenho mais vergonha! O meiminho
Que você no trombil, sua cabrona!*

TAREZA DE JASUS.

(Belmiro copiou, mas declara que não torna a copiar sonetos com esta linguagem impropria de senhoras que se prezam Apie, que são malcreadas!)



LOGARES SELECTOS

A canção das perdidas

Quem por amôr se perden
Não chore, não ten ha pena
Uma das sentas do céu
E' Maria Madalena...

Minha mãe foi o que en sou.
En sou o que tantas são.
Que triste herança te don,
Filha do meu coração!

Meu pai foi para o degredo
Era en inda pequena.
Se não morresse tão cedo,
Morria agora — de pena...

E ha no mundo quem afronte
Uma mulher quando cai!
Nasce agua limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai...

Aquele que me ronbon
A virtude de donzela
Se outra honra lhe não don,
E' porque só tive aquela!

Nós temos o mesmo fado,
O' fonte d'agua cantante,
Quem te quer, pára um bocado,
Quem não quer, passa adeante...

O men amôr, por ama-lo
Poz-me o peito n'uma chaga;
Deu-me pancadas. Deixa-lo.
Mas so menos não me paga!

Nem toda a agua do mar
Por estes olhos chorada
Daria bem a mostrar
O que en sou de desgraçada!

Como querem ver contente
Este paiz desgraçado
Se dão só livros á gente
Nas escolas do pecado!...

Dormia o meu coração
Cançado de fingimento.
Bateste-me, e vai então
Acordou n'esse momento.

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós!

(De Augusto Gil).

Outro oficio

Se ha alguém da raça latina que se sinta pouco humilhado com a derrota do Carpentier, somos nós: primeiro porque não lhe oncomendámos o sermão, depois porque o não sermos tidos por brutos parece-nos até lisongeiro.



Mas seja como fór, o que aprovamos de todo o coração, é a resolução que Carpentier tomou, depois da coça: a de se dedicar a outro oficio, que não ao de ser tambôr em festa.

O jornal que nos dá a noticia não diz qual seja o oficio escolhido, mas está-se a ver que será o do carregador, porque, apesar de ter encontrado quem lhe achatasse o beque, o dito francês é ainda uma respeitavel bestinha.

Em flagrante



— Infame!
— Não me disse que tratasse a sua mulher como se fosse a minha própria?